

REGISTRO DE INTRODUÇÃO DA ESPÉCIE EXÓTICA
MACROBRACHIUM ROSENBERGII (DE MAN, 1879)
(CRUSTACEA, DECAPODA, PALAEMONIDAE), EM
ÁGUAS DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Marcelo Pereira de Barros¹
Luis Maurício Abdon da Silva²

RESUMO - Registro da introdução de *Macrobrachium rosenbergii* (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae), no Estado do Pará, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Decapoda, Palaemonidae, *Macrobrachium rosenbergii*, Introdução, Pará.

ABSTRACT - Introduction of *Macrobrachium rosenbergii* (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae), in Pará State, Brasil.

KEY WORDS: Decapoda, Palaemonidae, *Macrobrachium rosenbergii*, Introduction, Pará.

INTRODUÇÃO

A importância da carcinocultura no Brasil tem estimulado o estudo dos camarões de água doce em todos os estados. Além disso, a rápida deterioração da qualidade das águas, em consequência das influências antrópicas, reclama a realização imediata de trabalhos de inventariamento faunístico (Bond-Buckup & Buckup 1989).

¹ Rua Dr. Sebastião Leão, 188. Bairro Azenha. CEP: 90.050-090. Porto Alegre-RS.

² PR-MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi. Depto. Zoologia. Bolsista PIBIC.

Conforme Villalobos (1982), o gênero *Macrobrachium* Bate, 1868 é o mais importante da família Palaemonidae, não só pelo grande número de espécies que o integram, mas também por sua biologia, distribuição geográfica, diversidade e importância econômica.

Segundo New & Singholka (1984), os camarões do gênero *Macrobrachium* estão distribuídos por todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo, encontram-se em quase todas as águas doces continentais, como lagos, rios, lagoas e pântanos, arroios, canais e zonas estuarinas. A maioria das espécies conhecidas requer águas salobras nas fases iniciais de seu ciclo vital, algumas poucas completam seu ciclo de vida em lagos continentais salinos e de água doce.

Em uma listagem mundial do gênero *Macrobrachium*, Chace & Bruce (1993) propõem 194 espécies e subespécies presumivelmente válidas e indicam 17 que ocorrem em território brasileiro. Soma-se ainda *M. denticulatum*, recentemente descrito como uma nova espécie de camarão palaemonídeo, procedente do rio São Francisco, divisa entre os Estados de Alagoas e Sergipe (Ostrovski *et al.* 1996).

A espécie *Macrobrachium rosenbergii* (De Man, 1879), o "camarão gigante da Malásia", é nativa da região indo-pacífica, o cultivo teve início em 1961 por pesquisadores da Malásia e logo foi difundido para outros países. Em 1965, Shao-Wen Ling importou-o para o Hawaii, e em 1977 foi introduzido no Brasil pelo Departamento de Oceanografia da UFPe (Pernambuco). Hoje se encontra bastante difundido pelos órgãos públicos e, principalmente, pela iniciativa privada (Rodrigues 1991). Existem cultivos nos Estados do Rio de Janeiro, Maranhão, São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Pernambuco (Matta 1985; Cardoso *et al.* 1986; Mendes *et al.* 1989; Valenti 1990).

O presente trabalho visa contribuir para o conhecimento das espécies de camarões do Estado do Pará, dentro do projeto de inventariamento da fauna de crustáceos da Amazônia Oriental.

MATERIAL E MÉTODOS

O material analisado encontra-se depositado na Coleção de Crustáceos, do Departamento de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Foram estudados dois lotes: MPEG - 172, que está conservado à seco, e MPEG - 244, conservado em álcool 70°GL.

As medidas foram realizadas com régua de precisão 1 mm, e a pesagem com uma balança de precisão 0,1 g.

Para o estudo taxonômico (identificação), foi utilizado o trabalho de Chace & Bruce (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de conversas com pescadores residentes no município de Bragança, apuramos a existência de uma espécie de camarão de porte avantajado, ocorrendo nos rios e igarapés locais. Inicialmente pensamos tratar-se de *M. acanthurus* (Wiegmann, 1836) ou *M. carcinus* (Linnaeus, 1758), animais que atingem grande porte e ocorrem na região, mas posteriormente descobrimos que os animais não eram conhecidos popularmente até alguns anos atrás.

Conseguimos com um pescador local os pereiópodos de um animal, que estão depositados na coleção com o código MPEG -172. O camarão foi consumido pela família, mas o pescador conservou o material para mostrar o grande tamanho do exemplar. Em laboratório, os pereiópodos foram identificados como pertencendo a um macho adulto de garras azuis de *M. rosenbergii*. Passamos então a procurar mais informações e exemplares da espécie na região. Os dados do Lote MPEG -172 encontram-se listados a seguir:

Comprimento do própodo da quela maior: 18,5 cm

Comprimento do dátilo da quela maior: 8,2 cm

Local de coleta: Sob a ponte Sapucajuba no rio Caeté, município de Bragança, Pará, Brasil

Data de coleta: 1997

Coletor: Domingos (Pescador)

Posteriormente, um animal completo foi adquirido de pescadores da região de Icoaraci, nas proximidades de Belém, também identificado como um macho adulto de garras azuis de *M. rosenbergii*, reforçando a teoria de que a espécie foi introduzida acidentalmente nas águas do Estado do Pará. O animal está depositado na coleção com o código MPEG - 244, e apresenta os seguintes dados:

Comprimento total (da região distal do dátilo ao final do télson): 64,0 cm

Comprimento parcial (da região distal do rostro ao final do télson): 31,7 cm

Comprimento orbital (da margem orbital posterior à margem da carapaça): 9,3 cm.

Comprimento rostral (da região distal do rostro à margem da carapaça): 16,2 cm.

Comprimento do própodo da quela maior: 19,7 cm

Comprimento do dátilo da quela maior: 9,1 cm

Peso: 369,29 g

Local de coleta: Icoaraci, município de Belém, Pará, Brasil.

Data de coleta: 1996

Coletores: Pescadores

Apuramos, junto a Secretaria de Agricultura do Estado, que as primeiras matrizes de *M. rosenbergii* chegaram ao Estado do Pará em 1991, indo para a Estação de Pesquisa e Fomento à Carcinocultura, localizada no município de Curuçá. Entre os anos de 1993 e 1995,

ocorreu a produção máxima de larvas e pós-larvas, distribuídas a produtores locais para engorda. Posteriormente, houve um crescente desinteresse dos produtores que vêm migrando para a área de peixes.

A espécie pode ter escapado para o meio ambiente ainda nas fases de desenvolvimento larval, ou já como adulto, pois estes animais podem subir por superfícies verticais e atravessar terrenos bastante úmidos (New & Singholka 1984).

A região litoral nordeste do Estado do Pará apresenta vastos manguezais, e principalmente na região Bragantina o manguezal de Ajuruteua tem importância econômica bastante grande, principalmente pela extração de *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763). Soma-se ainda a importância ecológica, pois serve como área de reprodução, desenvolvimento e crescimento para várias espécies de crustáceos e peixes. Nesta região encontramos *M. amazonicum* (Heller, 1862) e *M. acanthurus*, registramos agora a introdução da espécie exótica *M. rosenbergii*.

Os registros da espécie até o momento são raros. Ainda não encontramos uma população estabelecida, com fêmeas ovadas e ou jovens na região, mas deve-se levar em conta o pouco tempo da chegada das matrizes no estado. A espécie apresenta uma fecundidade bastante alta, as fêmeas maduras podem gerar até 100.000 ovos por desova (New & Singholka, 1984), apresentando um potencial reprodutivo imenso. A temperatura ideal para o crescimento da espécie situa-se entre 25 e 31°C e, além disso, os machos adultos de garras azuis apresentam comportamento territorial (Rodrigues 1991).

A vasta região de manguezal com igarapés e furos, com águas cálidas, protegidas e boa oferta de alimento, proporciona condições adequadas para que a espécie se estabeleça, e os efeitos, sinistros ou não, desta introdução, só serão observados com o passar do tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Sra. Maria Dolores Amorim, Chefe da Divisão de Apoio à Aqüicultura - Secretaria de Agricultura do Estado do Pará (SAGRI), pelas informações prestadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOND-BUCKUP, G. & BUCKUP, L. 1989. Os Palemonidae da Águas Continentais do Brasil Meridional (Crustacea, Decapoda). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 49(4): 883-96.
- CARDOSO, J.F.A.; RODRIGUES, J.B.R.; RODRIGUES, C.C.B. & MOSCHEN, S. 1986. Desova e larvicultura do camarão de água doce (*Macrobrachium rosenbergii*) em Santa Catarina. SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS DO MAR DA UFSC, *Anais*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1:19.
- CHACE, Jr. F.A. & BRUCE, A.J. 1993. The Caridean Shrimps (Crustacea: Decapoda) of the Albatross Philippine Expedition 1907-1910, Part 6: Superfamily Palaemonoidea. *Smithson. Contrib. Zool.*, Washington, 543:1-152.
- MATTA, V. 1985. Considerações sobre alguns parâmetros que influenciam no desenvolvimento larval de *Macrobrachium rosenbergii* (De Man, 1879). CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. *Resumos*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 12:65.
- MENDES, G.N.; MARTINS, W.C. & BARROSO, H.G. 1989. Cultivo de Camarão Gigante da Malásia (*Macrobrachium rosenbergii*) em condições de laboratório. CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. *Resumos*. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 16:220.
- NEW, M.B. & SINGHOLKA, S. 1984. *Cultivo del camarón de agua dulce*. Roma, Organizacion de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentacion, 117 p.
- OSTROVSKI, M.C.; FONSECA, K.M.L. & SILVA-FERREIRA, T.C.G. 1996. *Macrobrachium denticulatum* sp. n. da Bacia do Rio São Francisco, Nordeste do Brasil (Decapoda, Palaemonidae). CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. *Resumos*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 21:47.
- RODRIGUES, J.B.R.; RODRIGUES, C.C.B.; MAC. HIAVELLO, J.G.; GOMES, S.Z., BEIRÃO, L.H. 1991. *Manual de cultivo do camarão de água doce Macrobrachium rosenbergii na região sul do Brasil*. Florianópolis, Centro de Ciências Agrárias do Departamento de Aqüicultura da Universidade Federal de Santa Catarina, 76 p.

- VALENTI, W.C.; MELLO, J.T.C. & CASTAGNOLLI, N. 1990. Efeito da densidade populacional sobre o crescimento de *Macrobrachium rosenbergii* (De Man, 1879) em viveiros de fundo natural (Decapoda, Palaemonidae). CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. *Resumos*. Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 17: 4.
- VILLALOBOS, A.F. 1982. Decapoda. In: HULBERT, S.H. & VILLALOBOS-FIGUEROA, A. (eds). *Aquatic Biota of Mexico, Central America and the West Indies*. San Diego, San Diego State University, p. 215-239.

Recebido em: 21.08.97

Aprovado em: 12.11.97